



ANÁLISE COMPARATIVA DE UMA DÉCADA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE SEIS MESES (2015-2025)

Breno Sousa Bandeira¹
Maria Glória Guerra De Lima²
Camila Chaves Da Costa³
Flávia Paula Magalhães Monteiro⁴
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁵

RESUMO

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses é fundamental para a saúde da criança e da pessoa que amamenta. No Brasil, porém, o desmame precoce ainda é frequente. **Objetivo:** Analisar a prevalência do AME e as taxas de desmame precoce em crianças brasileiras menores de seis meses, comparando os anos de 2015 e 2025. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram avaliados o número de lactentes cadastrados, percentual em AME e em desmame precoce. As informações, organizadas por estados e regiões, foram analisadas em planilhas eletrônicas e revisadas por dois pesquisadores. **Resultados:** Entre 2015 e 2025, crianças em AME passaram de 16.823 para 109.864, mas a taxa nacional evoluiu apenas de 55% para 56%. Regionalmente, o Nordeste apresentou os menores índices de adesão, enquanto a região Norte registrou os maiores valores, alcançando 65% de AME. As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste mantiveram-se estáveis, sem avanços expressivos. O desmame precoce permaneceu acima de 40% em nível nacional. **Conclusão:** Apesar da maior cobertura e monitoramento, os índices de desmame precoce continuam elevados, reforçando a necessidade de políticas públicas mais específicas e regionalizadas.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame; Regionalização da Saúde; Vigilância em Saúde Pública.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
brenobandeira@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, marigloria2409@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente,
camilachaves@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, flaviapmm@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente,
monalizamariano@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Embora o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade seja amplamente reconhecido como uma prática essencial à promoção da saúde da criança e da pessoa que amamenta, sua manutenção ao longo do tempo enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro (BRASIL, 2019).

A interrupção precoce do aleitamento exclusivo evidencia desigualdades sociais, culturais e regionais, comprometendo os benefícios da prática da amamentação. Entre os principais obstáculos estão a insuficiência de políticas de apoio à maternidade, lacunas no suporte familiar e comunitário, além de barreiras econômicas e culturais que dificultam a manutenção do AME. Essas condições se intensificam em contextos de vulnerabilidade, ampliando desigualdades e comprometendo a saúde integral de crianças menores de seis meses.

Diante desse cenário, avaliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e do desmame precoce é essencial para compreender tendências temporais e identificar grupos populacionais mais afetados. Mediante ao acompanhamento de indicadores nacionais, como os disponibilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), é possível subsidiar políticas públicas mais direcionadas e equitativas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência do AME e as taxas de desmame precoce em crianças brasileiras menores de seis meses, comparando os anos de 2015 e 2025, considerando as cinco regiões nacionais.

METODOLOGIA

Este estudo possui delineamento descritivo, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários. As informações foram obtidas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), disponibilizado pelo Ministério da Saúde, referente aos anos de 2015 e 2025, contemplando todas as regiões do Brasil.

Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de crianças menores de seis meses cadastradas, número de crianças em aleitamento materno exclusivo, percentual de adesão ao AME e percentual de desmame precoce. Os dados, inicialmente coletados em nível municipal, foram organizados posteriormente por estados e agrupados segundo as cinco macrorregiões brasileiras, tais como Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A fim de assegurar consistência, realizou-se revisão independente dos dados por dois pesquisadores. Em seguida, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel®, versão 2019. Ressalta-se que, por utilizar dados secundários de domínio público, este estudo não demanda submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que, em 2015, foram registrados 30.442 lactentes brasileiros menores de seis meses, dos quais apenas 16.823 estavam em aleitamento materno exclusivo. Em 2025, esse número aumentou para 195.800



registros, com 109.864 lactentes em aleitamento exclusivo. Os dados do SISVAN ao longo da última década indicam avanço no monitoramento e na prática do aleitamento, mas ainda revelam desafios para atingir níveis ideais, reforçando a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias de promoção à saúde infantil e de apoio à pessoa que amamenta (SISVAN, 2025). Gráfico 1 – Comparação das taxas de adesão e desmame precoce no Brasil, 2015-2025 Gráfico 1 – Comparação das taxas de adesão e desmame precoce no Brasil, 2015-2025 Fonte: Autores, 2025.

Conforme apresentado no Gráfico 1, os avanços em aleitamento materno exclusivo no Brasil permanecem insuficientes, distantes da meta de 70% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, e apresentam uma estabilidade preocupante ao longo da última década. Em 2015, a taxa era de 55%, passando para 56% em 2025, demonstrando um progresso mínimo. Observou-se ainda que as taxas de desmame precoce superaram 40% em ambos os anos, indicando que uma parcela significativa de lactentes interrompeu o aleitamento antes do período recomendado, reforçando a persistência desse desafio no cenário nacional (BRASIL, 2019; SISVAN, 2025). Tabela 1 – Distribuição e comparação regional das taxas de aleitamento materno exclusivo e desmame precoce no Brasil em 2015 e 2025. Fonte: SISVAN, 2025.

Os dados da Tabela 1 evidenciam que o aleitamento materno exclusivo apresentou variações regionais importantes entre 2015 e 2025. Em 2015, o Nordeste tinha os menores índices de adesão, com 40% de amamentação exclusiva e 60% de desmame precoce, enquanto o Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentavam percentuais próximos a 56-60% de AME. Em 2025, observa-se um crescimento em todas as regiões, com destaque para o Norte, que atingiu 65% de adesão ao AME e redução do desmame para 35%. Esses achados reforçam que, apesar da ampliação das políticas públicas e da maior visibilidade da amamentação como estratégia de saúde, as disparidades regionais persistem (MELO et al., 2021; CAMPANHARO et al., 2024).

O cenário do Nordeste é preocupante, pois, apesar do aumento de 12 pontos percentuais no AME entre 2015 e 2025, a região ainda apresenta os piores resultados nacionais, com 52% de AME e 48% de desmame. Historicamente, enfrenta vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade materna e acesso limitado a serviços de saúde de qualidade (MELO et al., 2021; HOLANDA et al., 2022). Além disso, práticas culturais, como a introdução precoce de líquidos e alimentos, dificultam a manutenção da amamentação exclusiva (TAKEMOTO et al., 2023). Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central na promoção da saúde e no acompanhamento do bebê e da pessoa que amamenta.

Na comparação entre regiões, observa-se que o Centro-Oeste manteve estabilidade entre os dois períodos, com 60% de AME em 2015 e 61% em 2025. Já o Sul e o Sudeste apresentaram estagnação, com 56% de AME e 44% de desmame em ambos os anos, revelando limitações nas políticas de incentivo ao aleitamento. Estudos sugerem que nessas regiões urbanizadas o retorno precoce da mãe ao trabalho, aliado à ausência de apoio institucional, contribui fortemente para o desmame precoce (HOLANDA et al., 2022; MENDES et al., 2024). Isso reforça que os determinantes sociais e laborais influenciam de forma decisiva na adesão ao aleitamento, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas e adaptadas à realidade regional.

Ao analisar o período de dez anos, nota-se que o Brasil avançou no incentivo ao aleitamento, porém a



persistência do desmame precoce permanece a nível nacional. Apesar desses desafios, os avanços podem estar relacionados ao fortalecimento da Atenção Primária e a programas como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. No entanto, a persistência do desmame precoce revela que políticas universais não são suficientes. É necessário adaptar as ações às especificidades regionais, articulando a atuação multiprofissional, com ênfase no papel estratégico da enfermagem na educação em saúde, em ações intersetoriais e na promoção de ambientes favoráveis ao aleitamento (CONCEIÇÃO et al., 2023; CAMPANHARO et al., 2024).

CONCLUSÕES

Os dados de 2015 e 2025 apontam avanços na ampliação do aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil, sobretudo em registros e cobertura, mas a variação das taxas médias, de 55% para 56%, evidencia que o progresso ainda é limitado. O desmame precoce permanece elevado e as disparidades regionais persistem, com destaque para os menores índices no Nordeste e melhor desempenho no Norte. Esse cenário reforça a necessidade de reavaliar e fortalecer políticas públicas de promoção do AME, priorizando estratégias mais integradas, regionalizadas e sensíveis às realidades locais. A enfermagem assume papel central nesse processo, tanto no acompanhamento no acompanhamento do bebê e pessoa que amamenta quanto na articulação intersetorial para criar ambientes favoráveis à amamentação.

AGRADECIMENTOS

Expressa-se agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido, essencial à realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

CAMPANHARO, L.; SILVEIRA, A. A. S.; GONÇALVES, F. B.; KAMINICE, T. M. Disparidades no Aleitamento Materno no Brasil: Um Estudo Ecológico sobre o Aleitamento Exclusivo e seus Determinantes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1984-1993, 2024.

CONCEIÇÃO, F. O. V. A.; ZANIN, L.; ARAÚJO NETO, A. P.; PINHEIRO, F. S.; FLÓRIO, F. M. Factors associated with early weaning in the human milk bank of a university hospital. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210450, 2023.

HOLANDA, E. R.; SILVA, I. L. Factors associated with early weaning and spatial pattern of breastfeeding in territory in the Zona da Mata of Pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 4, p. 803-812, out. 2022.



MELO, D. S.; OLIVEIRA, M. H.; PEREIRA, D. S. Brazil's progress in protecting, promoting and supporting breastfeeding from the perspective of the global breastfeeding collective. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2019296, 2021.

MENDES, F. H. S.; ARAUJO, G.; NASCIMENTO, E. C. F.; COSTA, F. J. L. S.; ALVES, T. C. P.; MARQUES, T. M. N. C. et al. Fatores associados à manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e2913244962, 2024.

MREJEN, M.; CRUZ, M. V.; ROSA, L. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, e00169622, 2023.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN). **Dados de Aleitamento Materno Exclusivo no Brasil**, 2025. Ministério da Saúde, 2025.

TAKEMOTO, A. Y.; SOARES, S. B.; BIROLIM, M. M.; PRADO, E.; ROSSA, R.; MICHALCZYSZYN, K. C. et al. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4170-4182, 2023.